

## **Entre o imaginário e o simbólico: escolaridade e renda no Brasil segundo a PNAD contínua**

### **Between the imaginary and the symbolic: schooling and income in Brazil according to the Continuous National Household Sample Survey (PNAD)**

*Cristiano Pedroso* é psicólogo e pedagogo, doutor em Neurociências e Comportamento e pós-doutor em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da USP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5113-3055>.

Contato: [crispedroso06@gmail.com](mailto:crispedroso06@gmail.com).

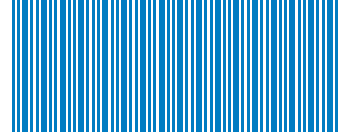
*Larissa Pires Ribeiro* é psicóloga, especialista em Clínica Psicanalítica Lacaniana pelo IESPE e em Neuropsicologia pelo HC-FMUSP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5854-1507>.

Contato: [larisspribeiro@gmail.com](mailto:larisspribeiro@gmail.com).

## **Resumo**

Este estudo analisou a relação entre escolaridade e renda no Brasil a partir dos microdados da PNAD Contínua (4º trimestre de 2025), envolvendo 498.494 participantes. Trata-se de pesquisa documental, quantitativa e interpretativa, com uso de estatística descritiva, teste qui-quadrado e odds ratio. Os resultados evidenciaram associação significativa entre escolaridade e rendimento, com indivíduos com ensino superior completo apresentando 10,4 vezes mais chances de integrar as faixas de maior renda. Também foram observadas desigualdades educacionais e econômicas entre grupos raciais. Conclui-se que a escolaridade permanece fortemente associada à mobilidade econômica no contexto brasileiro, constituindo importante indicador das oportunidades sociais e profissionais disponíveis.

Palavras-chave: Escolaridade. Renda. PNAD. Psicologia evolutiva. Psicanálise.



## Abstract

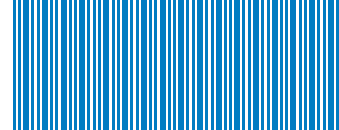
This study analyzed the relationship between schooling and income in Brazil using data from the fourth quarter of the 2025 Continuous National Household Sample Survey (PNAD Contínua), comprising 498,494 participants. This documentary, quantitative and interpretative research employed descriptive statistics, chi-square tests, and odds-ratios. Results showed a significant association between educational attainment and income, with individuals holding a completed higher education degree being 10.4 times more likely to belong to higher-income groups. Educational and economic inequalities across racial groups were also observed. The findings indicate that education remains strongly associated with economic mobility in Brazil's unequal contemporary social and economic context.

Keywords: Schooling. Income. PNAD Continuous Survey. Evolutionary psychology. Psychoanalysis.

## Introdução

A escolha profissional constitui um dos processos mais relevantes da adolescência e do início da vida adulta, influenciando trajetórias educacionais, inserção ocupacional e condições futuras de participação social. Em sociedades cada vez mais complexas, a escolarização permanece associada ao acesso a ocupações especializadas e à ampliação das oportunidades de participação econômica e social. Entretanto, as transformações tecnológicas e comunicacionais das últimas décadas modificaram significativamente o contexto em que jovens constroem expectativas profissionais e projetos de vida.

A expansão das redes sociais digitais ampliou a circulação de narrativas de sucesso associadas a influenciadores digitais, atletas de elite, empreendedores e outras figuras de elevada visibilidade pública. Embora tais trajetórias representem situações excepcionais dentro da estrutura econômica da sociedade, sua ampla exposição tende a ocupar lugar privilegiado no imaginário coletivo, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Conforme observa Han (2022), a lógica da circulação acelerada da informação favorece a produção e disseminação de modelos idealizados de sucesso, reconhecimento e realização pessoal.



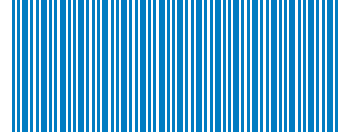
Nesse cenário, determinadas trajetórias passam a adquirir forte valor simbólico, independentemente de sua frequência ou probabilidade de ocorrência.

Ao mesmo tempo, as condições objetivas de acesso à renda e à estabilidade econômica permanecem relacionadas a fatores estruturais, entre eles a escolaridade e a inserção ocupacional. Surge, assim, uma questão relevante: em que medida as expectativas e idealizações profissionais contemporâneas correspondem às oportunidades efetivamente disponíveis na realidade socioeconômica brasileira? A compreensão dessa tensão exige considerar simultaneamente as condições materiais de inserção social e os processos subjetivos envolvidos na construção dos projetos de vida.

Os dados produzidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) oferecem uma oportunidade privilegiada para essa análise, permitindo examinar a distribuição real da escolaridade, da ocupação e da renda na população brasileira. A partir desses indicadores, torna-se possível discutir como trajetórias educacionais se relacionam com oportunidades econômicas concretas, oferecendo um contraponto empírico às narrativas de ascensão rápida frequentemente difundidas no ambiente digital.

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre escolaridade e renda na população brasileira a partir dos microdados da PNAD Contínua, discutindo seus possíveis desdobramentos para a compreensão das aspirações profissionais contemporâneas. Para tanto, adota-se uma abordagem teórica complementar entre psicologia evolutiva e psicanálise. A psicologia evolutiva é utilizada para compreender mecanismos relacionados à busca por recursos, cooperação e status social (Alcock, 2013; Buss, 2019), enquanto a psicanálise é mobilizada para analisar processos de identificação, idealização e construção das expectativas profissionais (Freud, 1930/2010; Lacan, 1966/1998). Considera-se que ambas abordam dimensões distintas e complementares do fenômeno investigado, articulando aspectos objetivos da inserção socioeconômica com processos subjetivos de produção do desejo e dos projetos de vida.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico, abordando contribuições da psicologia evolutiva e da psicanálise para a compreensão do trabalho e das aspirações profissionais. Em



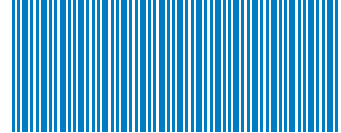
seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da PNAD Contínua. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## Referencial teórico

A compreensão das escolhas ocupacionais, das aspirações profissionais e do manejo dos recursos materiais não pode ser reduzida a seus condicionantes conjunturais imediatos, pois está ancorada em mecanismos profundos de motivação, afeto e planejamento, moldados ao longo do processo evolutivo humano. A psicologia evolutiva propõe que muitas preferências contemporâneas são desdobramentos funcionais de adaptações filogeneticamente antigas, incluindo aquelas relacionadas ao trabalho, ao prestígio e ao acesso a recursos escassos (Alcock, 2013). Assim, a atividade profissional moderna pode ser interpretada como expressão de predisposições evolutivamente estáveis que orientam o indivíduo na busca por segurança, reconhecimento e pertencimento social (Buss, 2019; Alcock, 2013).

Quando observadas sob essa perspectiva, as práticas laborais adquirem um sentido adaptativo mais complexo: o trabalho se configura como atividade prática socialmente orientada, mediante a qual o indivíduo contribui para a manutenção do grupo e, em contrapartida, assegura meios materiais de subsistência, proteção e acesso a recursos necessários à sobrevivência física e simbólica (Tinbergen, 1963; ALCOCK, 2013). O desempenho ocupacional situa-se, assim, na interface entre contribuição social e retorno individual, funcionando simultaneamente como mecanismo de produção coletiva e de obtenção de renda, e como arena de disputa por reconhecimento e prestígio, elementos historicamente decisivos para a posição relativa de um sujeito no interior de seu grupo (Alcock, 2013; Buss, 2019). Dessa forma, a atividade profissional cumpre papel organizador da vida social, articulando economia prática, reciprocidade comunitária e estratificação reputacional, cuja relevância evolutiva se mantém mesmo nas sociedades complexas contemporâneas (Tinbergen, 1963; Buss, 2019).

A cooperação emerge como fundamento estruturante da organização social humana, sendo responsável por avanços decisivos na evolução da complexidade comportamental e

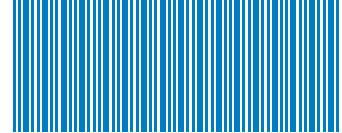


institucional ao longo da história da espécie (Nowak, 2006). Segundo Nowak e Highfield (2011), sistemas cooperativos estáveis só se mantêm quando os custos individuais de ajudar são compensados pelos benefícios coletivos, criando ecologias sociais nas quais reciprocidade, reputação e assistência mútua se tornam vetores de vantagem adaptativa. O trabalho moderno, a divisão técnica de tarefas e as profissões regulamentadas são, sob essa ótica, expressões contemporâneas de estratégias cooperativas ancestrais (Nowak, 2006; Nowak; Highfield, 2011).

Nesse quadro, os recursos financeiros assumem a função de armazenamento socialmente reconhecido de valor, constituindo-se como marcador simbólico de competência adaptativa, estabilidade e capacidade de contribuição para o grupo (Barkow; Cosmides; Tooby, 1992). Assim, a renda realiza papel psicossocial que transcende o consumo, articulando-se a status, identidade e posição relativa na hierarquia cooperativa (Buss, 2019; Barkow; Cosmides; Tooby, 1992). A escolha de uma profissão, por sua vez, opera como estratégia de inserção em nichos específicos de cooperação, nos quais competências individuais encontram demanda social necessária para sustentação mútua e perpetuação da ordem coletiva (Nowak; Highfield, 2011).

A busca por recursos, reconhecimento e status constitui um componente importante da motivação humana e pode influenciar escolhas ocupacionais e expectativas de ascensão econômica (Buss, 2019; Alcock, 2013). Entretanto, a forma pela qual determinados modelos profissionais se tornam particularmente desejáveis não pode ser explicada apenas pelos mecanismos adaptativos descritos pela psicologia evolutiva. A compreensão dos processos de identificação e idealização envolvidos na construção das aspirações profissionais contemporâneas demanda o diálogo com abordagens voltadas à dimensão simbólica da experiência humana, como a psicanálise. Nesse sentido, a psicologia evolutiva contribui para compreender por que indivíduos buscam recursos, prestígio e reconhecimento social, enquanto a psicanálise oferece instrumentos para analisar como determinados objetos, trajetórias profissionais e imagens de sucesso tornam-se investidos de idealização.

Em *O mal-estar na civilização*, Freud (1930/2010) afirma que trabalhar e amar constitui dois dos principais eixos da vida humana, sendo simultaneamente fontes de satisfação e sofrimento. Ao discutir o trabalho como elemento organizador do laço social, Freud aponta que a vida em sociedade depende



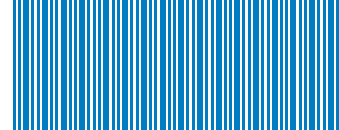
da renúncia pulsional e da capacidade de transformar a realidade por meio da atividade produtiva. Contudo, também destaca que o trabalho frequentemente é vivenciado de forma ambivalente, atravessado por exigências, frustrações e conflitos inerentes à organização social (Mendes, 1995).

As transformações históricas das formas de trabalho modificaram igualmente os modos de reconhecimento social e construção das identificações profissionais. Da pré-história à contemporaneidade digital, o trabalho assumiu configurações distintas, acompanhando mudanças econômicas, tecnológicas e culturais (Martins, 2000). Nesse contexto, torna-se relevante compreender como os discursos contemporâneos reorganizam os ideais de sucesso e os modos pelos quais os sujeitos passam a orientar suas escolhas profissionais.

No *Seminário Livro 17, O avesso da psicanálise*, Lacan (1969–1970/1992) discute as transformações do laço social produzidas pela articulação entre capitalismo e ciência moderna. Posteriormente, ao formular o chamado “discurso do capitalista” (Lacan, 1972/1978), descreve uma lógica social marcada pela aceleração do consumo, pela produção contínua de objetos e pela promessa permanente de satisfação. Conforme discutem Badin e Martinho (2018), essa dinâmica favorece formas de funcionamento nas quais o consumo e a busca incessante por desempenho passam a ocupar posição central na organização subjetiva contemporânea.

Nesse cenário, observa-se uma ampliação do campo das identificações imaginárias, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Influenciadores digitais, *streamers*, *coaches* e empreendedores midiáticos passam frequentemente a ocupar lugar privilegiado como modelos de sucesso, difundindo narrativas de ascensão rápida, reconhecimento imediato e aparente eliminação das mediações tradicionalmente associadas à formação e ao trabalho. Como observa Han (2022), a lógica da digitalização favorece a circulação acelerada de imagens idealizadas de sucesso e desempenho, produzindo formas de reconhecimento fortemente baseadas na visibilidade e na exposição contínua.

Do ponto de vista da psicanálise, o imaginário corresponde ao campo das identificações e das imagens idealizadas que organizam o eu, enquanto o simbólico remete às estruturas sociais, linguísticas e institucionais que regulam a inserção do sujeito no laço social (Lacan, 1966/1998). Essa distinção oferece



uma chave importante para compreender possíveis tensões entre ideais contemporâneos de ascensão e as condições concretas que estruturam o acesso ao trabalho, à renda e ao reconhecimento social. Dessa forma, a articulação entre psicologia evolutiva e psicanálise permite abordar simultaneamente tanto os aspectos adaptativos relacionados à busca por recursos e status quanto os processos de idealização e identificação que atravessam as escolhas profissionais no contexto contemporâneo.

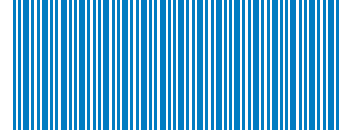
## **Método**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de natureza quantitativa e interpretativa, desenvolvida a partir da análise de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram utilizados os microdados referentes ao quarto trimestre de 2025, conjunto mais recente disponível no momento da revisão do manuscrito, contemplando uma amostra de 498.494 participantes distribuídos em todo o território nacional.

A PNAD Contínua constitui uma pesquisa domiciliar por amostragem complexa, destinada à produção de indicadores demográficos, educacionais, ocupacionais e de rendimento da população brasileira. Para o presente estudo foram selecionadas variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico (idade, sexo e raça/cor), escolaridade, condição de ocupação e rendimento do trabalho.

O processamento dos dados foi realizado no software R (versão 4.2.3), por meio do pacote PNADclBGE, que permite a leitura dos microdados e a incorporação dos pesos amostrais e da estrutura complexa de amostragem da pesquisa. Foram empregadas ainda rotinas complementares dos pacotes tidyverse e janitor para organização, recategorização e sumarização das informações.

As análises quantitativas envolveram estatísticas descritivas, com cálculo de frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas. Foram realizados cruzamentos entre escolaridade, condição de ocupação, rendimento e raça/cor, buscando identificar padrões de distribuição educacional e econômica na população brasileira. Para avaliação das associações entre variáveis categóricas foram utilizados testes do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%.



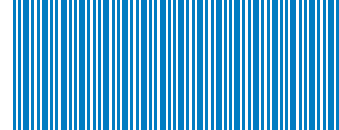
A escolaridade foi analisada a partir da variável derivada VD3004, organizada nos níveis: sem instrução, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto e Ensino Superior completo. A condição de ocupação foi obtida por meio da variável VD4002, enquanto os rendimentos foram analisados a partir da variável VD4019. A variável raça/cor foi obtida pela classificação autorreferida dos participantes (V2010).

A etapa interpretativa do estudo foi desenvolvida posteriormente à análise estatística, buscando compreender os resultados à luz dos referenciais teóricos adotados. Nesse sentido, os dados da PNAD não foram utilizados como medidas diretas de aspirações ou projetos profissionais, mas como indicadores objetivos das condições educacionais e econômicas da população brasileira, que constituem o contexto social no qual se desenvolvem processos de identificação, idealização e construção de expectativas futuras.

Nesse sentido, a análise dos microdados da PNAD Contínua permite a descrição das associações entre escolaridade, renda e raça/cor em nível populacional, enquanto os referenciais da psicologia evolutiva e da psicanálise são mobilizados como chaves interpretativas para a compreensão dos possíveis modos de significação e elaboração subjetiva desses padrões no contexto contemporâneo, especialmente no que se refere à construção de expectativas profissionais e ideais de sucesso. Trata-se, portanto, de uma abordagem interdisciplinar sem pretensão de redução ou equivalência entre elas, distinguindo o plano descritivo-estrutural dos dados empíricos do plano interpretativo relativo aos processos de subjetivação.

## Resultados

A análise foi realizada com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao quarto trimestre de 2025, contemplando 498.494 participantes distribuídos em todas as regiões do Brasil. Em relação à composição racial da amostra, observou-se predominância de indivíduos autodeclarados pardos (49,96%), seguidos por brancos (39,23%), pretos (9,79%), indígenas (0,57%) e amarelos (0,44%).



No que se refere à escolaridade, verificou-se que o maior contingente da população encontrava-se na categoria Ensino Fundamental incompleto ou equivalente (32,4%), seguido por Ensino Médio completo ou equivalente (24,0%) e Ensino Superior completo (13,3%). Os participantes sem instrução ou com menos de um ano de estudo corresponderam a aproximadamente 7,9% da amostra. Embora os dados revelem avanços no acesso à educação formal, parcela expressiva da população brasileira ainda não alcançou os níveis mais elevados de escolarização.

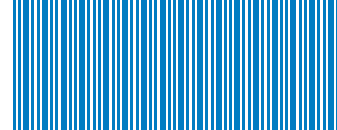
Em relação à inserção ocupacional, 224.981 participantes encontravam-se ocupados e 11.519 estavam desocupados no momento da coleta. Observou-se ainda expressivo contingente de indivíduos fora da força de trabalho, incluindo estudantes, aposentados e pessoas sem atividade econômica remunerada no período analisado.

A análise dos rendimentos indicou renda mediana de R\$ 2.000,00 mensais entre os indivíduos com informação disponível. Entretanto, os resultados evidenciaram ampla heterogeneidade econômica entre os diferentes grupos populacionais, especialmente quando consideradas as variáveis escolaridade e raça/cor.

A distribuição da escolaridade segundo raça/cor revelou diferenças significativas entre os grupos analisados. Entre os indivíduos autodeclarados brancos, 20,83% tinham Ensino Superior completo, percentual superior ao observado entre pretos (9,84%), pardos (9,47%) e indígenas (8,85%). O grupo autodeclarado amarelo apresentou a maior proporção de ensino superior completo (29,69%). Em contrapartida, pretos, pardos e indígenas concentraram percentuais mais elevados nas categorias de menor escolaridade, particularmente no Ensino Fundamental incompleto ou equivalente.

A associação entre raça/cor e escolaridade mostrou-se estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 14.722$ ; gl = 30;  $p < 0,001$ ), indicando que a distribuição dos níveis educacionais não ocorre de forma homogênea entre os diferentes grupos raciais da população brasileira. Os resultados sugerem a persistência de desigualdades educacionais historicamente documentadas na literatura nacional.

As diferenças educacionais observadas foram acompanhadas por diferenças econômicas. A renda mediana entre indivíduos autodeclarados amarelos foi de R\$ 3.000,00 mensais, seguida



pelos indivíduos brancos (R\$ 2.500,00). Entre os participantes pretos e pardos, a renda mediana observada foi de R\$ 1.800,00, enquanto os indígenas apresentaram renda mediana de R\$ 1.518,00. Esses resultados indicam que as desigualdades educacionais entre grupos raciais encontram correspondência nas diferenças de rendimento observadas no mercado de trabalho brasileiro.

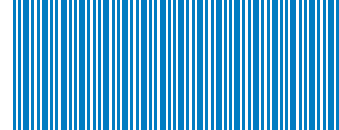
A relação entre escolaridade e rendimento mostrou-se particularmente expressiva. Considerando-se como grupo de maior renda os indivíduos com rendimentos superiores ao terceiro quartil da distribuição (R\$ 3.500,00 mensais), observou-se que participantes com Ensino Superior completo apresentaram aproximadamente 10,4 vezes mais chances de pertencer ao grupo de maior rendimento quando comparados aos indivíduos sem Ensino Superior completo (OR = 10,4). Esse resultado evidencia a forte associação entre níveis mais elevados de escolarização e melhores condições econômicas.

Em conjunto, os resultados demonstram que a escolaridade permanece como um dos principais fatores associados à inserção econômica da população brasileira. Entretanto, os dados também evidenciam que os benefícios associados à educação não se distribuem de maneira uniforme entre os diferentes grupos raciais, sugerindo a atuação simultânea de fatores educacionais e estruturais na produção das desigualdades observadas.

Tabela 01 – Escolaridade × Faixa de Renda (percentual por linha)

| Escolaridade                             | Até R\$ 1.500 | R\$ 1.500–3.000 | R\$ 3.000–5.000 | Acima de R\$ 5.000 |
|------------------------------------------|---------------|-----------------|-----------------|--------------------|
| Sem instrução e menos de 1 ano de estudo | 55,14         | 38,64           | 4,33            | 1,9                |
| Fundamental incompleto ou equivalente    | 41,29         | 47,75           | 8,1             | 2,86               |
| Fundamental completo ou equivalente      | 30,24         | 55,74           | 9,96            | 4,06               |
| Médio incompleto ou equivalente          | 33,77         | 54,52           | 8,47            | 3,25               |
| Médio completo ou equivalente            | 18,25         | 62,19           | 13,62           | 5,93               |
| Superior incompleto ou equivalente       | 16,36         | 55,56           | 17,37           | 10,71              |
| Superior completo                        | 4,07          | 30,15           | 26,6            | 39,19              |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 4º trimestre de 2025).



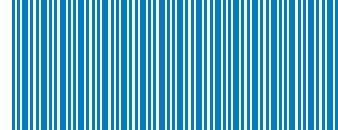
## Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam uma associação consistente entre escolaridade e renda na população brasileira. Observou-se que níveis mais elevados de instrução estiveram relacionados a maiores rendimentos e maior probabilidade de inserção em faixas salariais superiores. Em especial, indivíduos com Ensino Superior completo apresentaram aproximadamente 10,4 vezes mais chances de integrar o grupo de maior rendimento quando comparados aos indivíduos sem formação superior, reforçando a relevância da escolarização como mecanismo associado à mobilidade econômica e ao acesso diferencial a recursos materiais.

Sob a perspectiva da psicologia evolutiva, a busca por recursos, estabilidade e reconhecimento social constitui uma dimensão relevante da adaptação humana em contextos sociais complexos (Alcock, 2013; Buss, 2019). Ao longo da história evolutiva, indivíduos precisaram desenvolver estratégias que aumentassem suas possibilidades de acesso a recursos necessários à sobrevivência e à participação nos grupos sociais. Nas sociedades contemporâneas, a escolarização pode ser compreendida como uma dessas estratégias, uma vez que favorece a aquisição de competências valorizadas socialmente e amplia as oportunidades de inserção em atividades produtivas especializadas.

Os resultados encontrados também dialogam com as contribuições de Nowak (2006) e Nowak e Highfield (2011), que descrevem a cooperação como elemento central da organização social humana. Em sociedades altamente especializadas, a educação formal desempenha papel relevante na preparação de indivíduos para ocupações que dependem de conhecimentos técnicos específicos e de formas ampliadas de cooperação. Nesse sentido, maiores níveis de escolaridade podem representar não apenas maior qualificação individual, mas também maior capacidade de participação em sistemas produtivos complexos, favorecendo o acesso a posições ocupacionais de maior estabilidade e retorno econômico.

A distribuição da renda segundo os níveis de instrução reforça essa interpretação. Enquanto indivíduos com menor escolaridade concentraram-se predominantemente nas faixas de menor rendimento, aqueles com Ensino Superior completo apresentaram maior frequência nas faixas salariais mais elevadas. Observou-se, por exemplo, que apenas 4,07% dos indivíduos com Ensino

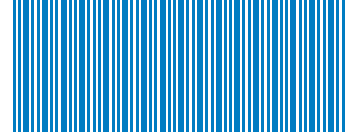


Superior completo encontravam-se na faixa de renda inferior a R\$ 1.500,00, enquanto 39,19% estavam na faixa superior a R\$ 5.000,00. Em contraste, entre indivíduos sem instrução ou com menos de um ano de estudo, 55,14% encontravam-se na faixa de menor rendimento e apenas 1,90% alcançavam rendimentos superiores a R\$ 5.000,00. Esses resultados corroboram a hipótese de que o investimento educacional permanece associado a vantagens econômicas concretas na sociedade brasileira contemporânea.

Entretanto, os dados também demonstram que a escolarização não constitui o único determinante das condições econômicas. A inclusão da variável raça/cor revelou diferenças importantes na distribuição dos rendimentos e dos níveis educacionais entre os grupos analisados. Observou-se que indivíduos autodeclarados brancos apresentaram rendimento mediano de R\$ 2.500,00, enquanto os valores observados para indivíduos pretos, pardos e indígenas foram de R\$ 1.800,00, R\$ 1.800,00 e R\$ 1.518,00, respectivamente. Além disso, a distribuição dos níveis educacionais mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos raciais ( $\chi^2 = 14.722$ ;  $p < 0,001$ ), indicando que o acesso à escolarização e às oportunidades econômicas permanece distribuído de forma desigual na população brasileira.

Esses achados sugerem que a relação entre escolaridade e renda deve ser compreendida simultaneamente em níveis individuais e estruturais. Embora a educação represente importante mecanismo de mobilidade social e ampliação das oportunidades econômicas, seus efeitos ocorrem em um contexto marcado por desigualdades historicamente constituídas que influenciam o acesso a recursos educacionais, ocupacionais e financeiros. Dessa forma, a associação observada entre escolarização e renda não pode ser interpretada exclusivamente como resultado de escolhas individuais, mas também como expressão de processos sociais mais amplos que organizam a distribuição das oportunidades na sociedade brasileira.

Sob a ótica evolutiva, a educação pode ser compreendida como uma estratégia contemporânea de aquisição de competências valorizadas socialmente, favorecendo a inserção em sistemas cooperativos complexos e ampliando o acesso a recursos materiais e simbólicos (Alcock, 2013; Buss, 2019; Nowak, 2006). Os resultados encontrados corroboram essa interpretação ao demonstrar que maiores níveis de escolaridade estão associados a melhores indicadores econômicos. Entretanto, as

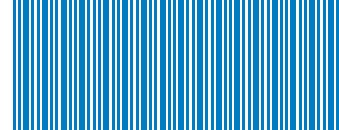


diferenças observadas entre grupos raciais evidenciam que tais processos ocorrem dentro de estruturas sociais historicamente constituídas, nas quais oportunidades de acesso à educação e à renda permanecem distribuídas de forma desigual. Em conjunto, os dados indicam que a escolarização continua sendo um dos principais mecanismos de mobilidade social na realidade brasileira contemporânea, embora seus efeitos devam ser compreendidos em articulação com fatores estruturais que influenciam as trajetórias individuais.

Essa tendência à busca por recursos, compreendida pela chave evolutiva como estratégia de maximização de acesso a vantagens adaptativas, pode curto-circuitar na articulação entre necessidade, reconhecimento e inscrição simbólica. Para seguirmos com a discussão dos resultados à luz da psicanálise, faz-se importante a compreensão dos conceitos utilizados para a interpretação, são eles: identificação, imaginário e simbólico. Segundo Laplanche e Pontalis (2022), a identificação é o processo por meio do qual um sujeito incorpora características, atributos ou modos de ser de outra pessoa, transformando-se, total ou parcialmente, a partir desse modelo. Essa definição permite compreender como determinadas figuras presentes no universo digital podem tornar-se referências privilegiadas para a constituição dos ideais de sucesso de parte da juventude.

Os autores também apresentam o conceito de imaginário a partir da formulação de Lacan. O imaginário corresponde a um dos três registros fundamentais da experiência humana, ao lado do simbólico e do real, e caracteriza-se pela importância das imagens e das relações de semelhança. Nesse registro, o sujeito constrói sua relação consigo mesmo e com os outros a partir de identificações, comparações e imagens idealizadas. É nele que ganham força as relações narcísicas, os ideais de completude e os modelos oferecidos por figuras admiradas (Laplanche; Pontalis, 2022).

Já o simbólico refere-se ao campo da linguagem, das normas, das leis e dos significados compartilhados socialmente. Trata-se da ordem que organiza a vida coletiva e torna possível a atribuição de sentidos às experiências. Em termos lacanianos, o simbólico é constituído por uma rede de significantes (palavras, regras e referências culturais) que antecede o sujeito e orienta sua inserção no mundo social. É também nesse registro que se situam as instituições, os processos de transmissão do saber e as mediações necessárias para a construção de trajetórias de formação.

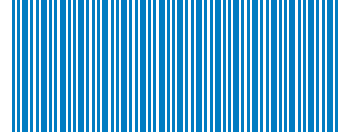


Considerando que os dados da PNAD Contínua indicam que a escolarização segue associada ao acesso à renda na sociedade brasileira, faz-se importante interrogar a relação que os sujeitos estabelecem com essa realidade. A existência de uma associação consistente entre educação e mobilidade econômica não implica que ela ocupe lugar central na construção dos projetos de vida. Pelo contrário, observa-se uma crescente circulação de narrativas que prometem reconhecimento e ascensão por vias desvinculadas dos percursos educacionais tradicionais. É nesse ponto que a discussão pode ser deslocada do plano das condições objetivas para o das identificações e dos discursos que organizam as expectativas sociais.

Indivíduos com menor instrução concentram-se nas faixas de rendimento mais baixas, enquanto aqueles com Ensino Superior têm probabilidade significativamente maior de acessar salários mais altos, embora ainda distantes da promessa produzida pelo imaginário meritocrático digital. Essa relação entre instrução e renda é estrutural no Brasil, mas ocorre em um cenário no qual cresce o afastamento do Ensino Superior (INEP, 2024), principalmente após a pandemia (CRUB, 2023) e o governo de extrema-direita de 2019 a 2022, em que universidades brasileiras foram impactadas por sucessivas medidas de austeridade que comprometeram a manutenção e a expansão de políticas educacionais (Rocha *et al.*, 2026).

Além das perdas econômicas e sociais amplamente documentadas, a interrupção das atividades presenciais fragilizou experiências fundamentais de socialização e transmissão do saber, deslocando parcela significativa da vida cotidiana para o ambiente digital (Delogu *et al.*, 2025). Nesse contexto, ampliou-se a exposição de adolescentes e jovens às narrativas disseminadas nesse ambiente com quase nenhuma regulamentação até então – visto que o ECA Digital entrou em vigor em março de 2026 –, centradas na monetização das redes sociais e em promessas de ascensão econômica acelerada.

Conforme argumentam os autores Faustino e Lippold (2023), em *Colonialismo Digital*, a pandemia consolidou o ciberespaço como um dos mais poderosos dispositivos contemporâneos de subjetivação, produzindo formas específicas de relação com o tempo, o desejo e a vida social. Nesse processo, as plataformas digitais não apenas veiculam conteúdos, mas participam ativamente da produção de gostos, hábitos, expectativas e modos de perceber a realidade. Ao mesmo tempo que favorecem a

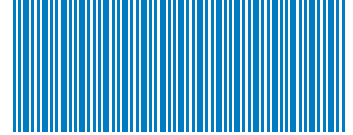


padronização de desejos e estilos de vida, também fragmentam os sujeitos em nichos e bolhas discursivas.

Tal dinâmica ajuda a compreender por que determinados discursos passam a adquirir enorme força identificatória. Em um contexto marcado pela instabilidade econômica e pela ampliação da presença digital, narrativas de enriquecimento rápido, empreendedorismo individual e sucesso excepcional encontram condições privilegiadas de circulação e reconhecimento. As plataformas digitais, frequentemente vinculadas a grandes corporações e a interesses econômicos e geopolíticos de grandes potências, operam como enormes máquinas de captura e armazenamento de dados pessoais. A partir desses dados, constroem perfis detalhados de bilhões de usuários, posteriormente utilizados para direcionar estratégias de influência comportamental com finalidades comerciais, ideológicas e políticas (Cassino; Souza; Silveira, 2021).

No Brasil, como mencionado anteriormente, esse fenômeno também ocorre em um contexto histórico mais amplo, marcado por transformações econômicas, políticas e institucionais após uma forte crise política que se intensificou em 2016, seguida do gradual avanço da extrema-direita. Nos últimos anos, reformas voltadas à flexibilização das relações de trabalho, a ampliação da terceirização e o crescimento de formas de ocupação marcadas pela informalidade e pela lógica das plataformas digitais contribuíram para um cenário de maior instabilidade de trajetórias acadêmicas e profissionais. Ao mesmo tempo, políticas de restrição orçamentária e sucessivos questionamentos públicos dirigidos às universidades e instituições científicas também parecem ter efeitos sobre o lugar simbólico ocupado pela educação no imaginário social (Cunha; Ota, 2023; Antunes, 2000).

Nesse momento de vulnerabilidade, a proliferação de modelos de “ascensão instantânea” pode contribuir, por exemplo, para a circulação de ideais de completude que prometem facilitar e encurtar processos de estudo, adiamento e trabalho, que historicamente estruturam a passagem ao mundo adulto, após um período que fragilizou a formação no Brasil. A escola, instituição simbólica responsável por introduzir a juventude nesse campo de mediações, pode passar a ser vivida por alguns como obstáculo à realização pessoal. O saber, deslocado da figura do professor, é endereçado ao dispositivo tecnológico sempre à mão (Miller, 2015). O algoritmo pode operar simbolicamente como um Outro que não frustra, apenas entrega, alimentando fenômenos como

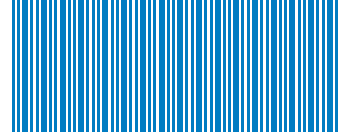


os “mini coaches”, crianças e adolescentes que, em determinados contextos digitais, desqualificam a formação acadêmica em nome de fórmulas rápidas (Carvalho, 2024; Fajardo, 2026; Marques, 2025).

Byung-Chul Han (2022) pondera que a dinâmica de contágio das redes digitais sabota o debate racional ao priorizar respostas puramente afetivas, uma lógica em que o rigor da verdade perde espaço para a velocidade de propagação. Esse cenário de excesso de informações, ou, como ele chamou, a infodemia, compromete as bases democráticas, cuja natureza exige um tempo de maturação, debate e deliberação que se opõe à instantaneidade das plataformas. A estrutura dos argumentos lógicos e fundamentados torna-se incompatível com a lógica dos memes, que se multiplicam de forma viral. Para o autor, a informação digital opera sob uma temporalidade própria, que independe do crivo ético entre o verdadeiro e o falso. As *fake news*, por exemplo, alcançam seus efeitos psicológicos e sociais de maneira quase imediata, consolidando-se no imaginário muito antes que qualquer mecanismo de checagem possa intervir.

Outro ponto crucial de análise opera a partir da introdução do recorte de raça, que permite observar que essa associação não se realiza de maneira homogênea entre os diferentes grupos da população. Embora a educação apareça como importante mecanismo de mobilidade econômica, os dados revelam que indivíduos pretos, pardos e indígenas permanecem concentrados em níveis mais baixos de escolaridade e rendimento quando comparados aos indivíduos brancos. Nesse sentido, os resultados sugerem que o acesso aos benefícios produzidos pela escolarização ocorre sobre uma estrutura social previamente marcada por desigualdades raciais.

As contribuições de Lélia Gonzalez, de acordo com Rios e Lima (2020), oferecem elementos importantes para compreender esse fenômeno. Ao analisar o mito da democracia racial, a autora argumenta que a sociedade brasileira construiu uma narrativa de harmonia racial que recalca os efeitos históricos da escravidão e do racismo na organização das oportunidades sociais. O recalcamiento dessas desigualdades produz a ilusão de que todos os sujeitos disputam posições sociais a partir de condições equivalentes, dificultando o reconhecimento dos mecanismos que reproduzem diferenças de acesso à educação, ao trabalho e à renda. Os dados da PNAD Contínua evidenciam que tais diferenças permanecem operando de forma sistemática.

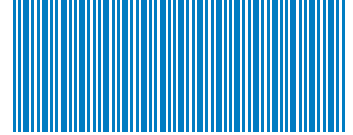


Se a escolarização já constitui um percurso exigente para grande parte da população brasileira diante dos sintomas culturais, os dados indicam que esse percurso tende a ser ainda mais restritivo para sujeitos racializados. O acesso aos níveis mais elevados de instrução, que aparecem associados às maiores probabilidades de rendimento, mostra-se distribuído de maneira desigual entre os grupos raciais, produzindo um aprofundamento cumulativo das disparidades ao longo da trajetória social.

As reflexões de Neusa Santos Souza (2021) permitem acrescentar uma dimensão subjetiva a essa leitura. Em *Tornar-se Negro*, a autora demonstra que a ascensão social do sujeito negro ocorre em um campo simbólico atravessado pela valorização histórica da branquitude como referência de prestígio, competência e reconhecimento. Assim, as desigualdades observadas nos dados não podem ser compreendidas apenas como diferenças de acesso a recursos materiais; também são, mas elas também remetem a processos históricos de reconhecimento social que afetam as possibilidades de pertencimento e circulação dos sujeitos nos espaços socialmente valorizados. Se a branquitude permanece como referência social de prestígio, os modelos digitais de sucesso podem operar como novas figuras imaginárias através das quais o sujeito busca valor social.

Sob essa ótica, os resultados da PNAD revelam mais do que uma associação entre escolaridade e renda. Eles apontam para a persistência de um processo em que raça e classe se articulam na produção das oportunidades sociais. Como foi dito aqui ao longo deste artigo, o aumento da escolaridade amplia as possibilidades de mobilidade econômica, mas os dados sugerem que essa mobilidade é atravessada por barreiras historicamente constituídas, fazendo com que os custos e obstáculos envolvidos nesse percurso sejam distribuídos de maneira desigual entre os diferentes grupos da população. Os discursos que tratam exceções podem produzir uma leitura da realidade em que as desigualdades sociais e raciais desapareçam da explicação de sucesso, com uma atribuição quase exclusiva ao mérito individual, podendo converter desigualdades históricas em fracassos pessoais.

As elaborações de Marilena Chauí sobre a ideologia, apresentada em *O que é ideologia* (2008), contribuem para compreender o rápido desenvolvimento do cenário aqui analisado. Para a autora, a ideologia opera produzindo uma leitura naturalizada da realidade social, fazendo com que fenômenos historicamente construídos sejam percebidos como fatos naturais ou inevitáveis. Além disso,

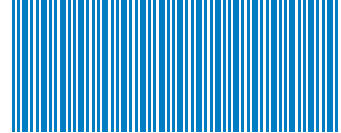


Chauí destaca seu papel como instrumento de dominação, capaz de ocultar contradições e desigualdades sociais ao mascarar as condições concretas que as produzem. Nesse sentido, explicitamos os processos históricos e sociais que atravessam esse momento pois o fenômeno discutido não decorre simplesmente da existência das redes sociais digitais, mas da forma como elas podem ser instrumentalizadas.

Identificar-se a ideais de sucesso imediato pode funcionar, nesse quadro, como uma tentativa, sustentada por um aparato ideológico operado pelas Big Techs, de contornar a experiência da falta, evitando o tempo, o esforço e os limites. O ideal midiático veiculado pelo discurso capitalista pode operar como defesa imaginária ante a angústia, oferecendo soluções mágicas, “basta viralizar”, “basta seguir o método certo”, que prometem, no império da imagem, escapar das mediações estruturais da vida, em uma lógica da quantidade e da velocidade (Pereira; Paravidini, 2022). E, mais ainda, parece oferecer uma solução para a experiência social de exclusão.

Esse movimento produz efeitos subjetivos e sociais importantes. O afastamento da escola, quando sustentado por essas identificações, pode aprofundar a exposição da juventude a trajetórias marcadas pela informalidade, precariedade e frustração. Paradoxalmente, esses mesmos ideais também se alinham ao discurso da hiperprodutividade, que prescreve um gozo absoluto, ou seja, desempenho contínuo, autossuficiência e eficiência ilimitada (Badin; Martinho, 2018). Dessa forma, essa identificação seria também uma forma de tentar contornar a realidade do mercado de trabalho em um cenário de crise? Dados da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho, provenientes de pesquisa da Faculdade de Medicina da USP (2022), mostram que uma em cada cinco pessoas no setor corporativo apresenta Síndrome de Burnout, o que evidencia a tensão entre as promessas de autogestão idealizada e a realidade psíquica. Nesse cenário, as imagens prometidas parecem oferecer também uma falsa saída às pressões, reproduzindo o mesmo discurso que as produz e levando à renúncia de vias concretas de inserção social em um país de profunda desigualdade.

De acordo com as elucidações supramencionadas acerca dos conceitos psicanalíticos que orientam a interpretação desses dados, tais transformações podem ser compreendidas como mudanças nos processos de identificação disponíveis em uma determinada época. Não se trata apenas de uma alteração de

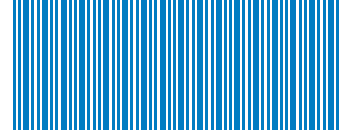


preferências individuais, mas de uma reconfiguração dos ideais socialmente ofertados aos sujeitos. Se, em outros momentos históricos, profissões associadas à formação universitária ocupavam posição privilegiada como referências de prestígio e reconhecimento, na contemporaneidade observa-se a crescente valorização de figuras cuja legitimidade decorre sobretudo da exposição midiática e da capacidade de produzir visibilidade (Han, 2022; Marques, 2025). Nesse cenário, as promessas adquirem forte potencial identificatório justamente por oferecer uma aparente solução para as incertezas produzidas por um contexto social marcado pela precarização, pela instabilidade e pela fragilização das expectativas de longo prazo. As trajetórias excepcionais passam, assim, a ocupar lugar desproporcional no imaginário coletivo.

Articular os dados da PNAD à psicanálise, em uma possível leitura de fenômenos sociais crescentes, permite deslocar o debate da culpabilização moral, “os jovens não querem estudar”, para uma leitura dos discursos estruturais que moldam o contemporâneo. Os ideais não são apenas apostas individuais, mas produtos de um tempo. O desafio, portanto, para a psicanálise, envolve, mas não se encerra no âmbito pedagógico: como reinscrever o saber no campo do desejo? Como recolocar os limites simbólicos diante do imaginário hiperinflado de sucesso instantâneo? E, mais ainda, como restituir à formação seu lugar de mediação, e não de ameaça ao ideal de completude?

## Conclusão

Os resultados apresentados evidenciam que a escolaridade permanece como o fator mais sólido de diferenciação econômica no Brasil, confirmando o peso estrutural da formação na mobilidade social. Contudo, as análises mostram que essa via concreta convive com narrativas imaginárias que prometem trajetórias de ascensão imediata, deslocando o investimento subjetivo para modelos de exceção pouco compatíveis com a realidade estatística. A leitura integrada entre ciência experimental e psicanálise permite compreender essa tensão: enquanto os dados populacionais apontam caminhos efetivos de progressão, os processos de identificação e idealização, intensificados pela economia digital, produzem expectativas que afastam parte da juventude desses percursos. Reconhecer essa discrepância é condição necessária para formular políticas públicas e práticas



educativas que respondam tanto às necessidades materiais quanto às dinâmicas simbólicas que estruturam o desejo e a ação social.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A análise baseia-se em dados secundários da PNAD Contínua, o que implica dependência das categorias e recortes oferecidos pelo próprio levantamento, sem possibilidade de controle direto sobre variáveis intervenientes. Além disso, embora o diálogo com a psicanálise e com a psicologia evolutiva amplie a compreensão dos resultados, trata-se de uma aproximação teórico-interpretativa que não pretende estabelecer causalidades, mas iluminar tensões entre dimensões imaginárias e simbólicas. Por fim, o artigo não examina heterogeneidades regionais, de raça, gênero ou geração, que podem modular de forma significativa as trajetórias educacionais e econômicas, constituindo direções relevantes para investigações futuras.

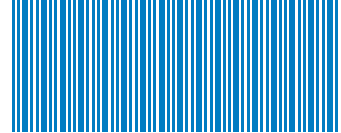
## REFERÊNCIAS

ALCOCK, J. *The Triumph of Sociobiology*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ANTUNES, R. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. *La ciudadanía negada: políticas de exclusión en la educación y el trabajo*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. Disponível em: [http://static.sapucaia.ifsul.edu.br/professores/Diversidade%20e%20Cidadania\\_Escola%20de%20Ver%C3%A3o/Trabalho%20e%20precariza%C3%A7%C3%A3o%20numa%20ordem%20neoliberal.pdf](http://static.sapucaia.ifsul.edu.br/professores/Diversidade%20e%20Cidadania_Escola%20de%20Ver%C3%A3o/Trabalho%20e%20precariza%C3%A7%C3%A3o%20numa%20ordem%20neoliberal.pdf). Acesso em: 12 jun. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO TRABALHO (ABMT). *Síndrome de burnout afeta um em cada cinco brasileiros*. ABMT, 2022. Disponível em: <https://abmt.org.br/noticias/sindrome-de-burnout-afeta-um-em-cada-cinco-brasileiros/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BADIN, R.; MARTINHO, M.H. *O discurso capitalista e seus gadgets*. Trivium: Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, pp. 140–154, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18379/2176-4891.2018v2p.140>. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2176-48912018000200003&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2176-48912018000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 12 jun. 2026.



BARKOW, J.; COSMIDES, L.; TOOBY, J. (Orgs.). *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Generation of Culture*. New York: Oxford University Press, 1992.

BUSS, D. *Evolutionary Psychology: The New Science of the Mind*. 6. ed. New York: Routledge, 2019.

CASSINO, J.F.; SOUZA, J.; SILVEIRA, S.A. *Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal*. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

CARVALHO, P. Coaches mirins: crianças compartilham discurso de marketing digital e ostentação nas redes. *Revista Crescer*, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/criancas/comportamento/noticia/2024/12/coaches-mirins-criancas-compartilham-discurso-de-marketing-digital-e-ostentacao-nas-redes-veja-os-riscos.ghhtml>. Acesso em: 13 jun. 2026.

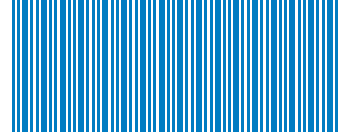
CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (CRUB). *Evasão e educação superior: 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021*. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.crub.org.br/evasao-e-educacao-superior-23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.crub.org.br/evasao-e-educacao-superior-23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 12 jun. 2026.

CUNHA, M; OTA, N. Extrema direita e educação no Brasil. *Revista Educación, Política y Sociedad*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 72–93, 2023. DOI: 10.15366/rep2023.8.2.004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/rep/article/view/17527>. Acesso em: 13 jun. 2026.

DELOGU, F. et al. *The impact of the COVID-19 pandemic on the use of social media: A cross-national comparison*. *Acta Psychologica*, v. 259, 2025. DOI: 10.1016/j.actpsy.2025.105122.

FAJARDO, V. “Quero ser rico”: o consumo no sonho de adolescentes. *Lunetas*, 27 mar. 2026. Disponível em: <https://lunetas.com.br/ostentacao-adolescentes/>. Acesso em: 13 jun. 2026.



FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. *Colonialismo digital: por uma crítica Hacker-Fanoniana*. São Paulo: Boitempo, 2023.

FREUD, S. *O mal-estar na civilização* (1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HAN, B.-C. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Petrópolis: Vozes, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: microdados do 4º trimestre de 2025*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2025/](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2025/). Acesso em: 17 jul. 2026.

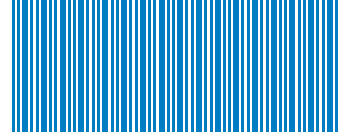
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023*. Brasília, DF: Inep, 2024. 105 p. ISBN 978-65-5801-079-1. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2023/resumo\\_tecnico\\_do\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf). Acesso em: 12 jun. 2026.

LACAN, J. Du discours psychanalytique. In: CONTRI, G. B. (Org.). *Lacan in Italia 1953-1978: en Italie Lacan*. Milão: La Salamandra, 1978. pp. 32-55. Conferência proferida na Universidade de Milão em 12 maio 1972. Disponível em: [https://societaamicidelpensiero.it/wp-content/uploads/LACAN\\_ITALIA.pdf](https://societaamicidelpensiero.it/wp-content/uploads/LACAN_ITALIA.pdf). Acesso em: 13 jun. 2026.

LACAN, J. *O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise* (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em *psicanálise* (1966). In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. pp. 238-324.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu (1966). In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. pp. 96-103.



LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B. *Vocabulário da Psicanálise* (1967). São Paulo: Martins Fontes, 2022.

MARTINS, S. Breve histórico a respeito do trabalho. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, v. 95, pp. 167-176, 2000.

MARQUES, D. O Enem não vai te deixar rico. *Revista piauí*, 12 fev. 2025. Disponível em: <https://piaui.uol.com.br/web/enem-influenciadores-coach-criancas/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

MENDES, A.M. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 15, n. 1-3, pp. 34-38, 1995.

MILLER, J.-A. *En dirección a la adolescencia*. 3ª Jornada del Institut de l'Enfant, Paris, 2015. Disponível em: <https://nuevaredcereda.es/wp-content/uploads/2024/02/3o-En-direccion-a-la-adolescencia-J.-A.-Miller-2015.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2026.

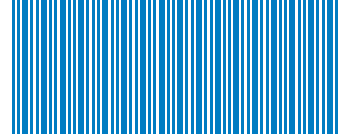
NOWAK, M. A. Five rules for the evolution of cooperation. *Science*, v. 314, n. 5805, pp. 1560-1563, 2006.

NOWAK, M. A.; HIGHFIELD, R. *SuperCooperators: How evolution made us more generous, more trusting, and more cooperative*. New York: Free Press, 2011.

PEREIRA, J.; PARAVIDINI, J. Os aspectos caóticos do imaginário no contemporâneo: as redes sociais e a queda livre. *Revista Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 311-331, 2022.

RIOS, F; LIMA, M. *Lélia Gonzalez: por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 3-33.

ROCHA, A et al. Universidades públicas no governo Bolsonaro: neoliberalismo, corrupção e resistência a partir de lentes midiáticas. *Cadernos de Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 31, n. 1, 2026. DOI: 10.12660/cgpc.v31.n1.92538. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/92538>. Acesso em: 12 jun. 2026.



SOUZA, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

TINBERGEN, N. On aims and methods of Ethology. *Zeitschrift für Tierpsychologie*, v. 20, pp. 410-433, 1963.

Submetido em: 15/12/2025

Avaliado em: 21/01/2026

Aceito em: 25/08/2026

